



Caloiros da NOVA
9 de Abril de 2015
Nuno Severiano Teixeira

Deixem-me começar por uma pergunta para quem chegou de novo à Universidade:

De que falamos quando falamos da Universidade?

Quando falamos da Universidade e do Ensino Secundário, por maioria de razão, do que falamos, é do futuro. Do nosso futuro. O futuro que está à nossa frente e que são os nossos alunos.

E o que faz a Universidade pelo nosso futuro?

Eu diria que a obrigação da Universidade é construir, ou ajudar a construir esse futuro!

E pode construí-lo com três instrumentos que constituem, no fundo, a sua missão:

1.-Em primeiro lugar, **a produção do conhecimento novo**: a investigação científica que, em Portugal, é basicamente, feita na Universidade.

2.- Em segundo lugar, **a transmissão do conhecimento**: o ensino que tem no centro os nossos alunos.

Mas nós na NOVA não fazemos investigação e ensino em separado. Não. Gostamos de os fazer e fazemo-los, em conjunto. Isto é: gostamos



de ensinar num ambiente de investigação e gostamos de investigar com os nossos alunos.

3- E em terceiro lugar, **a inovação e a criação de valor económico e social**. É que entendemos que o conhecimento novo que produzimos não deve ficar encerrado na torre marfim da Universidade. Esse conhecimento é um bem público e como bem público que é deve ser posto ao serviço da sociedade: na transferência de conhecimento e de tecnologia, no empreendedorismo, no estudo e apoio à decisão política, empresarial ou outra, enfim, na participação cívica nos desafios que as nossas sociedades enfrentam. Porquê? Porque a Universidade não pode prescindir dos valores.

A Universidade, é certamente, ensinar e aprender, é investigar e inovar. Mas sendo tudo isso, a Universidade é mais do que isso. A Universidade inteira é um exercício de cidadania.

É assim que a encaramos e é assim que queremos ajudar construir o nosso futuro. Nós na NOVA definimos um sentido, traçámos um rumo, fixámos objectivos e metas a longo prazo e estamos a trabalhar para as atingir.

Não gosto do jargão tecnocrático, mas à falta de melhor tenho que dizer assim: traçámos um plano estratégico a 5 anos e, dentro desse plano, um conjunto de áreas prioritárias: o ensino, a investigação, a inovação e a internacionalização, essencial para quem compete, como nós competimos, hoje, num mundo global. Em cada uma dessas áreas definimos indicadores quantificados que monitorizamos, anualmente e sabemos, por isso, rigorosamente, e para cada uma das áreas, onde



estamos, o caminho que nos falta e o esforço que teremos que fazer para atingir os nossos objectivos.

E esta cerimónia e este prémio, enquadra-se neste plano.

O ensino e os nossos estudantes estão no centro das prioridades da NOVA e queremos alcançar os objectivos que nos propusemos:

-queremos ter e sabemos que temos os melhores estudantes.

-mas, queremos ter mais primeiras opções nos nossos ciclos de estudos. Sabemos que estamos bem no benchmarking nacional, mas queremos estar ainda melhor.

-e, queremos que os nossos estudantes terminem os seus cursos no número de anos previstos.

-mas, também, sabemos, que nada disso é possível sem um Ensino Secundário que forma, que motiva que orienta e que prepara os futuros universitários.

E essa a razão e o sentido desta cerimónia e deste prémio:

1. Em primeiro lugar, reconhecer e homenagear as **instituições do ensino secundário** e o papel central dos seus **professores** na formação dos nossos melhores caloiros. Sabemos que sem Ensino Secundário de excelência não há sucesso na Universidade e da Universidade.

2. Em segundo lugar, reconhecer e premiar o mérito dos nossos **melhores caloiros**: o seu trabalho, o seu desempenho, o seu sucesso, mas também a sua integração na comunidade a começar pela NOVA



3. E, finalmente, dizer **àqueles que não ganharam** o prémio este ano que podem ganhá-lo para o ano que vem, que ele está ao seu alcance e que o esforço vale a pena.

É certamente um pequeno contributo, mas é um contributo a pensar no futuro. No futuro que sois vós. E sabendo que futuro se prepara na Universidade.

Deixem-me terminar com uma nota mais leve, lembrando o grande escritor norte-americano Mark Twain

Dizia Twain que tudo se prepara na Universidade. Tudo passa na Universidade A própria couve-flor não é mais do que uma couve que andou na universidade.

Parabéns e muito obrigado.